

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 04/2026

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em abril, o cenário internacional foi marcado por alguma descompressão em relação às tensões geopolíticas no Oriente Médio, mas ainda cercado de cautela por parte dos principais bancos centrais, dada a recente elevação dos índices de inflação em diversas economias. O mês foi positivo para o desempenho das Bolsas globais, os juros futuros tiveram alta e o dólar perdeu espaço frente às demais moedas. O ambiente externo permanece incerto em função das tensões geopolíticas no Oriente Médio e de seus potenciais efeitos sobre a economia. O preço do petróleo, em particular, continua em patamares elevados e já tem impactado de forma relevante as expectativas sobre a inflação futura. O Fed (Banco Central Americano) manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50-3,75%, e reconheceu o aumento das incertezas sobre o cenário à frente. Nos indicadores macroeconômicos, a inflação (CPI) referente ao mês de março acelerou a 3,3% no acumulado em 12 meses, influenciada principalmente pelos derivados de petróleo.

NO BRASIL:

No Brasil, o Banco Central deu continuidade ao processo de calibragem dos juros, reduzindo a taxa Selic de 14,75% para 14,50%. O novo corte de 0,25% trouxe consigo uma comunicação mais cautelosa diante das incertezas e da piora recente das projeções de inflação. Conforme ressaltado pelo Copom, a conjuntura econômica permanece desafiadora. O último IPCA acelerou a 4,1% no acumulado em 12 meses, puxado principalmente por itens expostos às restrições de oferta do petróleo.

RENDA FIXA:

No Brasil, a curva de juros nominal fechou o mês praticamente estável, com ligeira alta das taxas mais curtas e ligeira queda na parte intermediária / longa. Apesar de alguma descompressão no cenário global, a evolução da inflação para os próximos meses gerou efeito negativo no mercado. No mercado de crédito privado, o cenário segue exigindo cautela e seletividade nas alocações. Os últimos meses têm sido marcados por fluxo negativo na indústria e pela manutenção dos spreads em patamares mais elevados.

RENDA VARIÁVEL:

No Brasil, o Ibr-x encerrou o mês próximo da estabilidade, após um recuo na segunda quinzena, refletindo as preocupações com as tensões no Oriente Médio. Setorialmente, o segmento de utilities apresentou a maior contribuição positiva para o desempenho da bolsa, enquanto o setor de consumo foi o principal detrator

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em abril de 2026 **de 1,09%**, contra o **CDI de 1,09%**. No acumulado de 2026 o perfil conservador está com uma rentabilidade **positiva de 4,50%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em abril de 2026 fechou no campo **positivo, 1,17%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 4,73%**

A carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade positivo no mês de abril de 2026 de **1,17%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 5,04%**

E por fim a carteira **Mais Gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de abril de 2026 de **1,11%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 4,62%**

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 21/05/2026

Informe baseado nas fontes: **Valor Econômico, Santander, e Boletim Focus**